



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE –
ESCOLA TÉCNICA GHC**

CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

**IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM ÂMBITO
HOSPITALAR**

CECÍLIA FONTOURA LYRA

ORIENTADOR: CECÍLIA BIASIBETTI SOSTER

PORTO ALEGRE

2021



CECÍLIA FONTOURA LYRA

IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Relatório apresentado como requisito de conclusão do curso Técnico de Enfermagem do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola Técnica GHC

Orientadora: Cecília Biasibetti Soster

PORTO ALEGRE

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe e meu pai pelo incentivo e por me passarem confiança, tanto na prova para entrar no curso quanto durante as aulas do técnico de enfermagem.

Agradeço a Michele, minha segunda mãe que faleceu por conta do COVID-19, ela me deu muito apoio para eu seguir meu sonho de ser técnica de enfermagem.

Agradeço ao meu namorado Ighor que me apoiou em todos os momentos me dando forças pra continuar nos meus momentos de fragilidade.

Agradeço aos meus colegas que me ajudaram nos estágios e nas aulas, nesse momento difícil de pandemia juntamos nossas forças para não desistirmos e continuarmos com nosso sonho de nos formar.

Agradeço às professoras maravilhosas que nos passaram todos seus conhecimentos que enriqueceram nossa formação e nosso desempenho nos estágios.

RESUMO

A higienização das mãos é uma prática obrigatória recomendada pela Organização Mundial da Saúde para os profissionais da saúde a fim de reduzir as infecções e mortalidade dos pacientes. Contudo, a realização dessa prática se torna banal em algumas situações essenciais. O objetivo deste trabalho é, a partir das minhas experiências em estágio e conhecimentos adquiridos através dos conteúdos trabalhados em aula do Curso de Técnico em Enfermagem, conscientizar as pessoas sobre a importância da higienização das mãos. O trabalho se deu a partir de estudos e pesquisas sobre infecção hospitalar associada à qualidade da assistência e combate a microrganismos multirresistentes e, com dados e evidências apresentando as consequências e perigos da falta de cuidados com a lavagem de mãos pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Higienização das mãos. Desinfecção das mãos. Antissepsia das mãos, Infecção hospitalar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 RELATO DE VIVÊNCIA.....	6
3 ÍNDICES DE INFECÇÃO HOSPITALAR ASSOCIADA À QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA.....	10
4 COMBATE A MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXOS.....	17

1 INTRODUÇÃO

A higienização de mãos é algo de suma importância na vida dos profissionais de saúde, mas, infelizmente, tendo a experiência dos estágios do Curso Técnico de Enfermagem da Escola do GHC no Hospital Cristo Redentor, Hospital da Criança Conceição e Hospital Nossa Senhora da Conceição, percebi que esta técnica, no dia a dia dos profissionais, se torna banal e, eventualmente, esquecida nos momentos que ela é necessária.

Além disso, frequentemente, os passos da lavagem de mãos não são realizados de forma correta, tornando a antissepsia ineficaz e os microrganismos acabam permanecendo na superfície das mãos.

Essa falta de cuidado com esse processo acaba trazendo muitos males para a saúde dos pacientes, entre eles a infecção hospitalar, que está entre os maiores causadores de mortalidade. Também tende a ocorrer contaminações por diversas bactérias, muitas vezes, multirresistente em fissuras e feridas mais abertas e essas causas se tornam prejudiciais no tratamento dos pacientes e para os hospitais e representam um impacto negativo na hora de comprar mais insumos para cuidar dos pacientes.

O objetivo deste trabalho é expor este problema e contribuir para a conscientização dos profissionais de saúde sobre a importância da lavagem de mãos e as consequências da falta dessa prática.

2 RELATO DE VIVÊNCIA

No dia 18 de novembro de 2019, eu e meus colegas do Curso de Técnico em Enfermagem começamos nosso estágio do primeiro semestre no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) 3º C1, com a docente Cecília.

A primeira coisa que eu e meu grupo fizemos quando chegamos no posto de enfermagem do andar foi realizar a lavagem de mãos para podermos conhecer o local, pois as mãos são muito utilizadas no contato direto com o paciente, sendo o principal meio de transmissão de microrganismos.

A falta de higienização das mãos compromete a qualidade e segurança da assistência prestada. Para evitar as transmissões é necessária a adoção de normas básicas de higiene no ambiente hospitalar, sendo a higienização de mãos a de maior necessidade. Assim, são *recomendados* alguns momentos para a higienização de mãos, são eles: antes e após o contato com o paciente, antes da realização de procedimento asséptico, após a exposição a fluidos corporais e após o contato com áreas próximas (SANTOS *et al.*, 2014).

Após isso, a docente nos apresentou os quartos e o posto de enfermagem onde iríamos passar quase a maior parte do nosso tempo. Além disso, nos explicou como iria funcionar a dinâmica do estágio, quais procedimentos iríamos realizar nos pacientes e como funcionava a realização dos registros no prontuário dos pacientes.

No dia 19 de novembro de 2019, meu grupo e eu iniciamos o segundo dia de estágio no HNSC no 3º C1. Ao chegarmos no posto de enfermagem realizamos a higienização de mãos para podermos exercer nossas funções sem contaminar nossos pacientes com microrganismos de fora do hospital.

A partir deste dia, consegui compreender a importância da lavagem de mãos em ambiente hospitalar para evitar contaminação do paciente, pois como aprendi durante as aulas, a higienização das mãos é reconhecida mundialmente como medida primária muito importante no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. As mãos são reservatórios de microrganismos, por isso a lavagem de mãos é um dos fatores essenciais na prevenção e controle de infecções dentro dos serviços de saúde reduzindo a morbimortalidade.

Passamos a maior parte do tempo fazendo os onze passos da lavagem de mãos como aprendemos durante o curso, pois como estávamos começando a nos ambientar com o espaço hospitalar tínhamos muito medo de errar nesta parte que é considerada básica para exercer qualquer profissão relacionada à saúde. Além disso, nas aulas teóricas pude perceber que existe muita contaminação nos hospitais por falta da realização da higienização das mãos dos profissionais da saúde.

Em um dos artigos lidos, pude obter a informação que a partir de uma pesquisa realizada em um hospital do estado de São Paulo,

uma observação sistematizada das atividades rotineiras dos 33 profissionais (enfermeiros e técnicos) participantes e aplicação de questionário individual sobre o tema. Foram identificadas 1206 oportunidades de higienização das mãos, sendo efetiva em apenas 481 (39,9%) delas. Em nenhuma oportunidade foi utilizada solução alcoólica (SANTOS *et al.*, 2014, p. 70).

No dia 25 de novembro de 2019, segunda semana de estágio no HNSC, no 3º C1. Estava realizando os cuidados diários com a minha paciente quando pude observar um profissional da saúde realizando um procedimento de coleta de sangue em um paciente sem ter higienizado as mãos ou ao menos utilizar alguma solução alcoólica que sempre está disponível no hospital. Segundo as aulas do técnico de enfermagem, o uso de luvas não substitui o processo de lavagem das mãos e deve ocorrer antes e depois do uso das mesmas.

Essa falta de cuidado com a higienização de mãos pode trazer muitos perigos para os pacientes que podem ter piora no seu quadro clínico por contaminação cruzada. Segundo Martinez, Campos e Nogueira (2009), 30% dos casos de infecções relacionadas à assistência à saúde são preveníveis se a higienização das mãos pelos profissionais de saúde fosse realizada de maneira correta, pois as mãos transportam uma quantidade maior de micro-organismos aos pacientes. Além disso, diversas são as publicações científicas que demonstram a correlação entre a higienização das mãos e a redução na transmissão de infecções.

Os estudos de Rocha, et al. (2020, p. 100) identificaram que,

a partir de uma pesquisa realizada em hospital de referência em doenças infectocontagiosas de Fortaleza-CE, que a higienização das mãos foi realizada pela minoria (34,3%) dos profissionais, sendo agravado pelo fato desta ação ter sido realizada em menos de 30 segundos. Identificou ainda que os profissionais não retiram os adornos durante a lavagem, indo de encontro às recomendações da literatura, que indica a duração da higienização das mãos de 40 a 60 segundos, pois o tempo gasto nessa técnica influencia diretamente na redução das bactérias.

No dia 21 de maio de 2021, eu e meus colegas estávamos no terceiro dia de estágio do terceiro semestre, no Hospital da Criança Conceição (HCC), com a docente Dinara, auxiliando na realização dos procedimentos. Após a comunicação de quais pacientes cada um iria ficar, fomos realizar a verificação de sinais vitais após a realização da higienização de mãos como de praxe.

Eu fiquei com dois pacientes e quando li o prontuário do paciente A vi que ele tinha internado por escabiose, uma parasitose humana causada por um ácaro e transmitidas para outras pessoas através do contato físico, por este motivo o paciente possuía prevenção de contato, onde tínhamos que usar luvas, avental e higienizar bem as mãos.

Esta experiência me fez ver novamente a importância da higienização de mãos, pois a falta dos cuidados necessários poderia ter resultado na contaminação de escabiose para meus outros pacientes e, até mesmo poderia ter me contaminado e passado a doença para minha família.

Além disso, o estágio no HCC nos deu oportunidade de realizar muitas preparações e administrações de medicamentos nos nossos pacientes e a docente Dinara enfatizou a importância da lavagem de mãos e a realização dos seus onze passos para uma desinfecção completa das mãos e pulso e também da antisepsia das conexões dos acessos, pois há facilidade de contaminação dos pacientes por via endovenosa.

Ao administrarmos medicamentos pela via endovenosa, estamos rompendo a primeira barreira de proteção, que é a pele. Assim, torna-se necessário o uso de medidas preventivas, como a antisepsia da pele e higienização das mãos antes de calçar as luvas anteriormente a esses procedimentos, visando impedir a penetração de microrganismos nas camadas mais profundas da pele e com isso, diminuir a possibilidade da instalação de processo infeccioso (CARDOSO *et al*, 2006, p. 81).

Desta forma, justifica-se a escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso, pela importância que os profissionais da saúde devem-se atentar nesta prática e à sua realização nos momentos adequados a fim de manter a saúde dos nossos pacientes sem piorar seu quadro clínico.

3 ÍNDICES DE INFECÇÃO HOSPITALAR ASSOCIADA À QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

As infecções relacionadas com assistência em saúde (IRAS) são infecções ligadas à internação ou procedimentos operacionais padrão (POPs), infecções associadas ao uso de dispositivos frequentemente utilizados em nosso meio:

“cateteres venosos (CVC), vesicais/urinários (SVD) e ventiladores mecânicos (VM) que aumentam os índices de complicação durante as hospitalizações dos pacientes, como consequência da propagação de microrganismos multirresistentes, provocando elevação dos custos hospitalares, dos períodos de hospitalização e dos índices de mortalidade” (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, 2018).

Durante o curso, participei de muitas aulas que enfatizaram os problemas com as infecções relacionadas à assistência (IRAS) e pude estudar que os principais tipos de IRAS são as endógenas que ocorre pela proliferação dos microrganismos do próprio paciente, mais recorrente em pacientes com o sistema imunológico mais comprometido; Exógenas que envolvem uma infecção causada por um microrganismo trazido do meio externo, normalmente passada pelos profissionais, muitas vezes pela falta da higienização das mãos ou dos materiais utilizados; Cruzada que consiste em infecção de paciente para paciente, ocorre principalmente quando os profissionais da saúde não higienizam suas mãos ao trocar de pacientes; Inter hospitalar que consiste em infecções levadas de um hospital a outro. (LEMOS, 2021).

Através das aulas de Políticas Públicas de Saúde, pude ter acesso a muitas leis e portarias elaboradas pelo Ministério da Saúde, uma delas foi a que inaugurou um projeto de um Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) obrigatório para todos os hospitais do país para atender a Lei nº 9.431 de 06 de janeiro de 1997 que visa a manutenção dos hospitais brasileiros manterem o controle de infecções hospitalares, mantendo a saúde dos pacientes e diminuindo as despesas

hospitalares para intervir no tratamento dessas infecções. (BRASIL. Ministério da Saúde, 1997).

Este programa de controle para reduzir as IRAS é feito por profissionais da saúde que estão sempre atualizados sobre as características epidemiológicas do hospital e a partir de alguns tópicos como:

estimulação de medidas de higiene, principalmente das mãos; Elaboração de normas e rotinas para a limpeza e desinfecção dos ambientes; Realização da vigilância de casos de infecção, para entender as causas e elaborar formas de prevenção; Orientações para uso correto de antibióticos, evitando que os pacientes sejam tratados com antibióticos sem necessidade ou por antimicrobianos de amplo espectro, impedindo, assim, o desenvolvimento de bactérias multirresistentes (LEMOS, 2021, online).

Aprendi em aula que as IRAS estão entre os maiores causadores de morte e aumento das morbidades entre paciente que estão hospitalizados e, entre as suas principais causas estão a falta de higienização de mãos, uso excessivo de antibióticos, não seguir os protocolos assistenciais e contaminações ambientais, sendo a medida de profilaxia indicada em primeiro lugar é a higienização de mãos.

Segundo o cartaz do Ministério da Saúde encontrado no posto de enfermagem no 3º C1 do Hospital Nossa Senhora da Conceição, existem onze passos da lavagem de mãos que devem ser seguidos para a completa desinfecção das mãos:

1. Acionar a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se na pia;
2. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos;
3. Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si;
4. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa;
5. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais;
6. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa;
7. Esfregar o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa;
8. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa;
9. Esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa;
10. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabão. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira;

11. Secar as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. Desprezar o papel-toalha na lixeira para resíduos comuns (ANEXO - FIGURA 1).

Além disso, no posto de enfermagem do 3º C1 também continha um folder com os cinco momentos que devem ser realizados a higienização das mãos que são:

1. Antes de tocar no paciente;
2. Antes de realizar procedimento limpo/asséptico;
3. Após risco de exposição a fluidos corporais;
4. Após tocar o paciente;
5. Após tocar superfícies próximas ao paciente (ANEXO - FIGURA 2).

Foi muito observado durante o estágio vários cartazes com a técnica e os momentos da desinfecção das mãos perto de pias e nas portas dos banheiros de todos os hospitais que passei, é de extrema importância que essa prática seja exposta para todos os profissionais da saúde para se tornar um hábito.

4 COMBATE A MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES

No meu primeiro dia de estágio no 2º A do Hospital Cristo Redentor (HCR), tive a experiência de ver um paciente com uma fasciotomia, que é um corte feito na fáscia do músculo para aliviar a pressão exercida pelo mesmo. Infelizmente esse paciente testou positivo para uma bactéria multirresistente que poderia ser combatida com apenas dois tipos de antibióticos. Além disso, pude conhecer outro paciente que testou positivo para várias bactérias que já tinham se espalhado por órgãos e tecidos do corpo, por esse motivo tínhamos que administrar no paciente três tipos diferentes de antibióticos.

Por estes motivos, a importância da higienização das mãos para evitar contaminação cruzada e contribuir para a redução da multirresistência de microrganismos em unidades hospitalares é essencial, mas, infelizmente, muitos profissionais da saúde mesmo com cartazes que mostram a importância da lavagem de mãos correta pecam nesse cuidado, prejudicando ainda mais a saúde de seus pacientes, pois as mãos dos profissionais da saúde são um dos meios de transmissão cruzada em ambientes hospitalares.

A maioria dos hospitais que eu tive a oportunidade de estagiar possuíam cartazes explicativos com os momentos e os passos corretos da higienização das mãos, além disso, possuem seus próprios Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) que sempre estão disponíveis para os profissionais. Os POPs são escritos de acordo como o hospital prefere trabalhar e serve para informar os profissionais sobre como devem ser feitos os procedimentos, assim mantendo uma padronização na instituição.

Sempre que tínhamos aula teórica, as professoras nos mostravam os POPs das técnicas para exercitarmos nas aulas práticas e para termos o costume de sempre checar o POP do local em que estivermos trabalhando, assim realizando todos os procedimentos corretamente sem prejudicar a saúde dos nossos pacientes.

Em cada POP sobre higienização das mãos contém o passo a passo e quando ela deve ser realizada, pois a higienização das mãos é reconhecida como a prática mais efetiva para reduzir as infecções relacionadas à assistência à saúde,

pois impede a transmissão cruzada de microrganismos, além de outros problemas e esse fato causa

o aumento da incidência de germes multirresistentes (GMR) e traz como consequência principal a diminuição de possibilidades terapêuticas e o aumento do custo em relação ao arsenal terapêutico disponível representando um grande desafio aos hospitais no que se refere à prevenção da disseminação destas bactérias (KUPLICH *et al.*, 2011, p. 80).

A higienização de mãos é essencial para a saúde dos pacientes em qualquer procedimento, e a consequência de não seguir as práticas obrigatórias da lavagem de mãos disponibilizada pelos hospitais, são os prejuízos às instituições de saúde, pois precisam comprar mais insumos, muitas vezes mais caros, para deter esses microrganismos multirresistentes e aos pacientes que ao serem expostos por esses microrganismos acabam tendo que passar por mais procedimentos e com isso prejudicando seu tratamento e prolongando o tempo de hospitalização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A higienização de mãos é essencial para a saúde dos pacientes em qualquer procedimento. A negligência deste procedimento por parte dos profissionais, pacientes e acompanhantes implicam em sérias e onerosas consequências, para os serviços de saúde, do ponto de vista econômico, com o aumento do tempo de internação dos pacientes e a necessidade de insumos mais caros, para os pacientes, pois implica no aumento da mortalidade, morbidade e tempo de internação. Destaca-se neste trabalho, os graves impactos ocasionados pela não adesão dessa prática.

Muitas pessoas pensam que a lavagem de mãos é algo fácil e de certa forma clichê, mas a antissepsia das mãos traz qualidade à assistência e benefícios para a saúde dos pacientes.

Tendo em vista a importância desta prática, o ensino do técnico de enfermagem e outros diversos cursos e graduações no ramo da saúde iniciam suas atividades com as instruções dos passos e dos cinco momentos corretos para realizar a higienização de mãos e sua importância para a vida dos pacientes trazendo uma complexidade para um assunto tão significativo. Além disso, considero esse tema a base para exercer qualquer profissão da área da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Lei nº 9.431 de 06 de janeiro de 1997. Brasília, DF. 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9431.htm. Acesso em: 29 maio 2021.

CARDOSO, Shirley *et al.* Anti-sepsia para administração de medicamentos por via endovenosa e intramuscular. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 75- 82, 2006. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/940/1145>. Acesso em: 29 maio 2021.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. **Densidade de infecção associada à assistência à saúde**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.einstein.br/estrutura/centro-terapia-intensiva/adulto/indicadores-de-qualidade/iras>. Acesso em: 7 jun. 2021.

KUPLICH, Nádia *et al.* Política de Prevenção da disseminação de germes multirresistentes no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Clinical and Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, abr. 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/15037>. Acesso em: 21 abr. 2021.

LEMOS, Marcela. O que é infecção hospitalar, tipos e como é feito o controle. **Tua Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/o-que-e-infeccao-hospitalar/>. Acesso em: 7 jun. 2021.

MARTINEZ, M. R *et al.* Adesão à técnica de lavagem das mãos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev. Paul. Pediat.**, São Paulo, v. 27, n.2, jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822009000200010&script=sci_arttext. Acesso em: 21 abr. 2021.

ROCHA, Deyse *et al.* Administração de medicamento endovenoso em pacientes de hospital de doenças infectocontagiosas: atuação da enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 11, n. 2, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.2643>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2643/744>. Acesso em: 29 maio 2021.

SANTOS, Thaíne dos *et al.* Higienização das mãos em ambiente hospitalar: uso de indicadores de conformidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 01, p. 70-77, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.40930>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/SsvGTpRnhYrKKcpHkfmTkLr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

ANEXOS

Figura 1 – Lavar as mãos salva vida!



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição, [2021].

Figura 2 – Os 5 momentos para a higiene das mãos.



Fonte: HOSPITAL MOINHOS DE VENTO, [2021].